

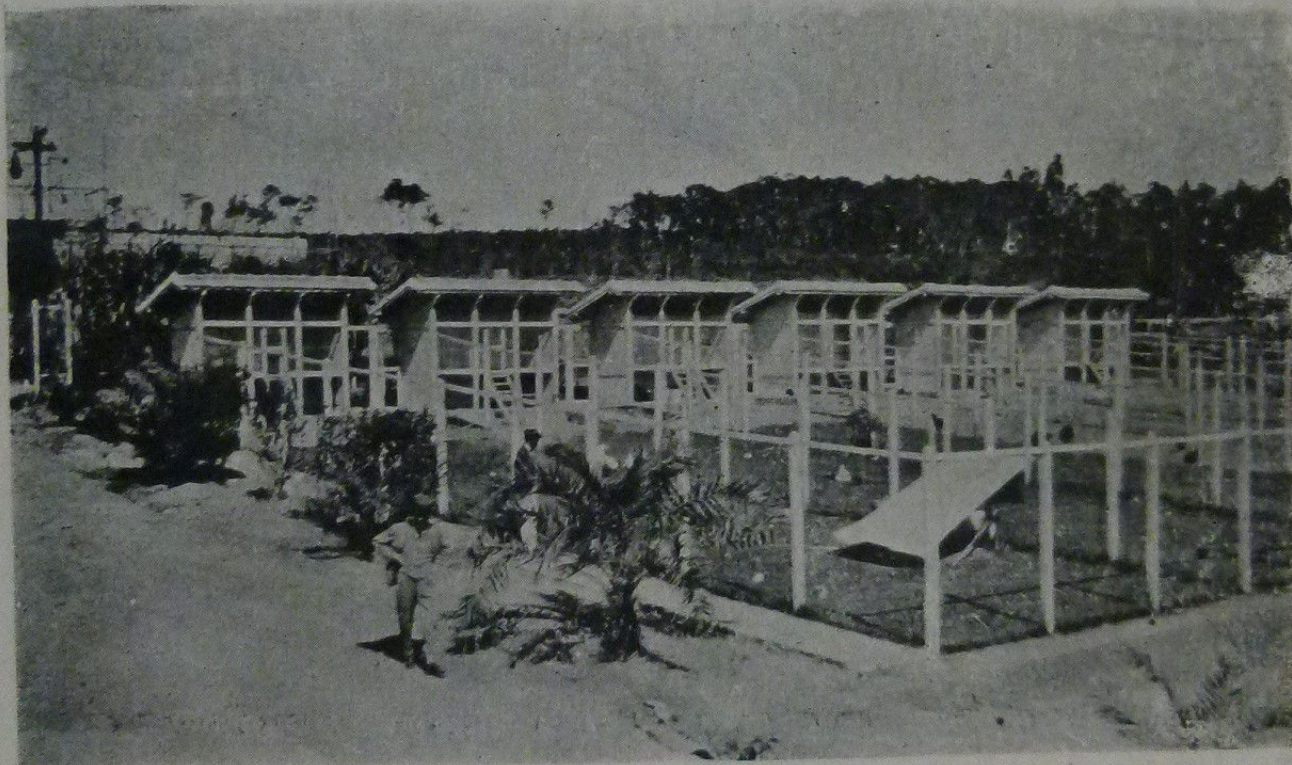
REVISTA MENSAL AGRO-PECUARIA

O AGRICULTOR

Serviço de Propaganda Agrícola
Escola Agrícola de Lavras

Anno VIII—N. 9

Num. total 48



Vista Geral do Posto Avícola no Horto Florestal — Bello Horizonte

LAVRAS
MINAS

Numero avulso 1\$500

SETEMBRO
1929

ASSIGNATURA	1 anno (12 numeros)	15\$000
	2 annos	30\$000

Neste numero — CULTURA DO CAFE'

Planet Jr.

Trabalha bem e é duravel porque é um PLANET JR.

O cultivador Planet Jr. n.º 9 é o mais apreciado dos cultivadores a tracção animal pelos plantadores de café pelo bom serviço que elle presta e porque dura muitos annos, mesmo com serviço continuo.

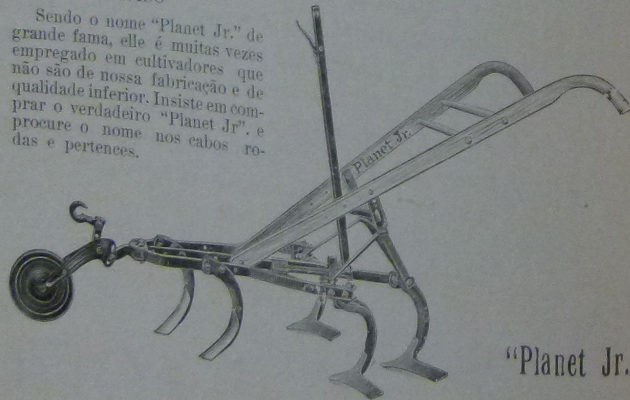
Este cultivador corre leve e firmemente atraz da roda, que é facilmente ajustavel com uma chave, para determinar a profundidade da culturação. As enxadas de aço, da frente, quebram e tornam fofo o solo, enquanto as tres de traz cortam o matto e o capim, e viram as raizes para o sol que as faz murchar. A alavanca abre ou fecha a largura do quadro de 25 a 65 centimetros. Todas as enxadas de aço são endurecidas pelo processo especial Planet Jr. para resistirem bem o serviço pesado.

Desejando informações sobre estes cultivadores escreva á Gerencia do «O Agricaltor» que fornecerá o nome de um vendedor proximo onde podem ser adquiridos os afamados "Planet Jr." ou escrevam aos fabricantes que enviarão gratis o catalogo illustrado.

S. L. ALLEN & CO. INC.
5th & Glenwood Ave; PHILADELPHIA, E. U. do Norte

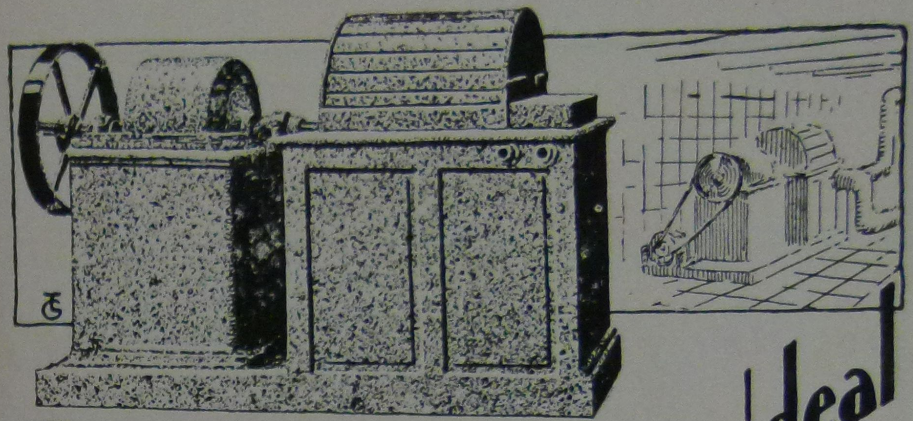
AVISO

Sendo o nome "Planet Jr." de grande fama, elle é muitas vezes empregado em cultivadores que não são de nossa fabricação e de qualidade inferior. Insiste em comprar o verdadeiro "Planet Jr", e procure o nome nos cabos rodadas e pertences.



"Planet Jr."

N.º 9



AUDIFFREN
a machina frigorifica ideal

Possuis uma pequena queda d'agua capaz de desenvolver de 3 a 5 cavallos de força?

Possuis qualquer motor, a explosão ou a vapor, que vos proporcione uma destas potencias?

Possuis, em summa, energia electrica sufficiente para accionar um motor de 3 a 5 cavallos, apenas?

Se o possuirdes não vos detenhaes por mais tempo meditando sobre os reaes beneficios que vos proporcionará a installação de uma das nossas machinas frigorificas "Audiffren" em vossa fazenda. Com ella podeis fabricar gèlo, conservar as fructas, os ovos, a carne, o leite, etc., e ainda desenvolver a vossa industria de lacticinios, com o auxilio do frio artificial.

Peça-nos catalogos.



A-32
GENERAL ELECTRIC

RESIDUOS DE MATADOURO

O MELHOR ADUBO ORGANICO

AZOTO — ACIDO PHOSPHORICO — CAL

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

TEREMOS O MAXIMO PRAZER EM RECEBER SUAS PREZADAS ORDENS
EM S. PAULO EM NOSSO ESCRITORIO CENTRAL Á ALAMEDA CLE-
VELAND N. 30 OU EM NOSSAS FILIAES NAS CIDADES DE:

RIO DE JANEIRO, Cx. Postal 70

CAMPINAS, Cx. Postal 226

SANTOS, Cx. Postal 363

RIB. PRETO: Cx. Postal, 391

FAZENDA "SÃO MIGUEL"

PROPRIETARIO:

DR. DONATO DE ANDRADE

São Miguel, Estado de Minas Geraes

E. F. OESTE DE MINAS — VIA FORMIGA

Grande criação de gado "SCHWYTZ"
Cavallos de raça para sella e reprodução
Porcos de raça "DUROC-JERSEY"
e "POLAND CHINA"

PRIMEIROS PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE LAVRAS
E BELLO HORIZONTE

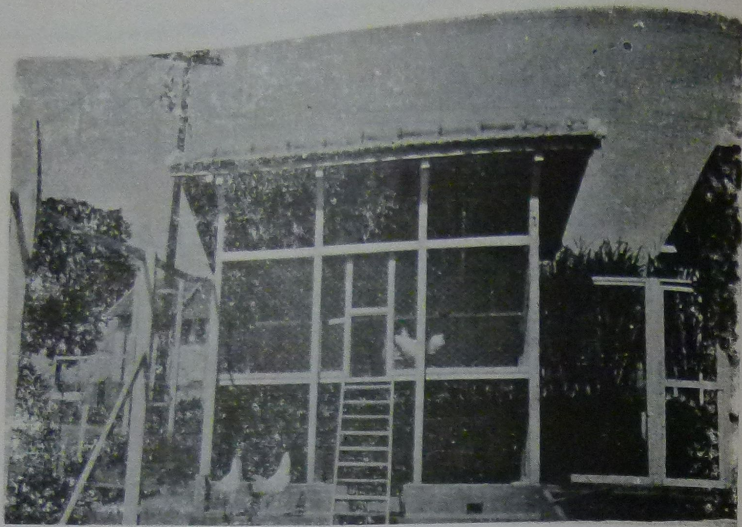
SEMENTES

E PLANTAS

EM GERAL.

FORNECEDORES DE CONFIANÇA.

DIERBERGER & COMPANHIA, S. PAULO,
RUA LIBERO BADARÓ, 20, CAIXA POSTAL 458.



INSTALAÇÃO MODELO



LEGHORNS BRANCAS DE ALTA POSTURA

Posto Avícola — Horto Florestal de Belo Horizonte. Vêde o artigo "Experiencia em Gallinicultura" do prof. Oswaldo T. Emrich

O AGRICULTOR

Revista Mensal Agro-Pecuaría
Serviço de Propaganda Agrícola
 ESCOLA AGRICOLA DE LAVRAS

REDACTOR
 Oswaldo Emrich

REDACTOR-GERENTE
 Benjamin H. Hunnicutt

GERENTE
 Walter Wolf Saur

ANNO VIII — N. 9 :: LAVRAS, MINAS, SETEMBRO 1929 :: NUMERO TOTAL 48

O TRATAMENTO DO CAFEZAL NOVO

OBSERVAÇÕES PRÁTICAS

Pelo dr. Benjamin H. Hunnicutt

Diz o rifão inglez :

«Uma pequena fazenda bem cultivada!

Uma mulher de boa vontade!

Oh dá-me! Oh dá-me!»

Nós nos impressionamos muito com as cousas em escala grande, como, por exemplo, fiquei muito espantado, ha pouco, em ouvir um paulista dizer que colhia 220.000 arrobas de café por anno! Mas, também, ás vezes são cousas menores, que são verdadeiras joias. Os quadros de

Um bello dia, convidei meus amigos e alumnos Mauricio e Bernardo, para fazermos um passeio até áquelle cafezal bem tratado. Quem sabe que alem de passar uma tarde agradável com meu amigo Joaquim, também aprenderiamos algumas boas lições. Fomos felizes em ambos.

Casa nova, de bom gosto, com seu pateo no centro ajardinado, estylo Hespanhol, eramos recebidos hospitaleiramente. Reparamos tudo — telephone, victrola, agua corrente nos quartos, ga-



Cultura do fumo no cafezal novo. E' a lavoura mais lucrativa para combinar com o café novo.

pintura de maior valor no mundo não tiram o seu valor pelo numero de centimetros quadrados que occupam.

Das janellas de minha casa, situada como ella é no encosto de uma collina, desfructo bellas vistas de montanhas, de vargens e de cafezaes. Mas ha uma vista que muito me interessa — ruas cerradas de cafeeiros, onde admiro a egualdade da plantação, que me garante capricho no tratamento pelo fazendeiro.

rage, jardim, horta, terreiro, pomar, porque tudo era um reflexo daquelle cuidado e capricho systematico e ordeiro do seu dono.

Demos uma volta pela propriedade conversando banalidades e cousas uteis, indagamos minuciosamente porque se fazia isto e como se conseguia aquillo. Nem sempre era necessario fazer perguntas, porque o nosso amigo é observador agudo e sabia sempre lições aproveitaveis de conversa.

Lá pelo fechar da tarde, um pouco cansado do nosso longo passeio a pé, passando pelo trilho do matto, deparamos no pomar — Que delicia! Chupamos laranjas Parnasias, sangue de boi, mexiricas, e finalmente, quando não podia mais (quem sabe que isto foi proposital) fomos levados aos pés das laranjas da Bahia. Pés vigorosos, limpos de qualquer molestia, car-



Café novo em terreno destocado, facil de ser cultivado por machinas. Fazenda do sr. Joaquim Carlos de Alvarenga. — Lavras, Minas

regados até vergarem os galhos ao chão, com fructos os maiores e melhores que temos visto em muitos annos! — Só tivemos pena de ter esgotado a "capacidade" antes de chegar a este ponto.

Mas o fim da nossa visita não foi simplesmente chupar fructas. Fomos estudar os methodos de administração e processos culturais que pudessem dar tão bons resultados.



Feijão de porco, plantado para servir como adubação verde

— Quanto café tem plantado?

— Tenho 3 e meio alqueires, com a idade de 3 annos, 2 e meio alqueires com 7 annos, 1 alqueire com 6 annos, 1 com 5 annos, 2 com 4 annos, 1 2 com 2 annos e 5 com um anno só.

— A que distancia planta o café e por quanto tempo usa plantar no meio?

— Planto o café em quadro 15/15 palmos. O primeiro anno planto milho em todo o terreno, mas deixo uma linha larga aberta, acompanhando as covas do café. Do segundo anno em diante planto só uma linha de milho entre as carreiras do café, e do quarto anno em diante não planto mais milho.

— Concoordo que isto seja muito bom, disse eu,

porque acredito que grande parte dos plantadores de café muito prejudicam as suas plantações, querendo tirar o maximo proveito das culturas consociadas.

— E digo mais, respondeu o snr. Joaquim, no tratamento das covas novas uso uma turma especial, nunca deixo os capinadores do milho mexer nas covas do café. Nas covas novas de café não se póde deixar entrar agua. Devois

notar como eu emprego tres paus apenas para conseguir vedar a agua e ao mesmo tempo sombrear bastante os pés novinhos. Quasi nunca perco uma cova de café recém-plantado.

Isto é muito interessante! Tenho notado quanto prejuizo causam as falhas e como é difficil evital-as.



Cova de café bem feita. E' muito importante proteger a cova nova contra a entrada de agua e feita deste modo, bastam tres paus para cobri-la

— Quantas pessoas moram na sua fazenda?

— Onze familias para tratar 40 alqueires. Pago 4\$000 de diaria, dou terreno para plantar e casa de morada.

— Usa alguns adubos?

— Planto o feijão de porco para adubação verde, levo para o cafezal todo o estrume da fazenda e tudo que possa servir para adubo. Ainda mais, puxo da cidade, que fica tão perto, palha de café e serragem, sendo que julgo este ultimo um bom adubo depois de decomposto.

— Póda o café?

— Sim, mas não pódo extremos. Julgo prejudicial tirar muito da saia, porque tenho verificado que as fructas, quanto mais baixas nos pés, maiores ficam.

— E que safra espera este anno?

— No anno de 1928 colhi, em 5 e meio alquei-

res, 2.040 arrobas. Este anno devo colher 3.000 arrobas.

— Toma cuidado com o café no terreiro? Tudo quanto posso. Com este novo regulamento com despacho prompto de cafés finos, quem não ha de querer lograr classificação para seu café? E eu acho esta medida muito acertada. O que faltava para nos estimular em produzir café melhor era um premio para os typos finos. Agora temos um premio duplo, prompto despacho e preço remunerador para os typos finos.

Retiramo-nos satisfeitos em termos aprendido alguma coisa e resolvido a pôr em pratica estes ensinamentos, quando tivermos outra occasião de plantar um cafezal. Admoestamos os companheiros para tomarem boa nota tambem, porque daqui alguns mezes estarão na vida pratica, nas suas fazendas em S. Paulo e Estado do Rio.

Entre as publicações que nos chegam ás mãos merece, sem duvida, logar de destaque, O BOLETIM DO LEITE E SEUS DERIVADOS, publicado pela Sociedade Dinamarqueza Ltda., com sede á rua General Camara, 102, na Capital Federal, e filiaes em São Paulo e Bello Horizonte.

Recebemos mais um exemplar do ultimo numero da referida publicação, devendo nos salientar o facto que o mesmo é distribuido gratuitamente a 4.000 fazendeiros e fabricantes de lacticinios, principalmente no Estado de Minas. O fim principal do BOLETIM DO LEITE não é tanto pela propaganda das afamadas machi-

nas para lacticinios que a Sociedade Dinamarqueza é distribuidora, mas possibilitar aos interessados conhecimentos sobre a industria que exploram, contribuindo, assim, de uma maneira mui digna e patriótica para o progresso de nossa principal fonte de riqueza neste Estado: a Industria de Lacticinios.

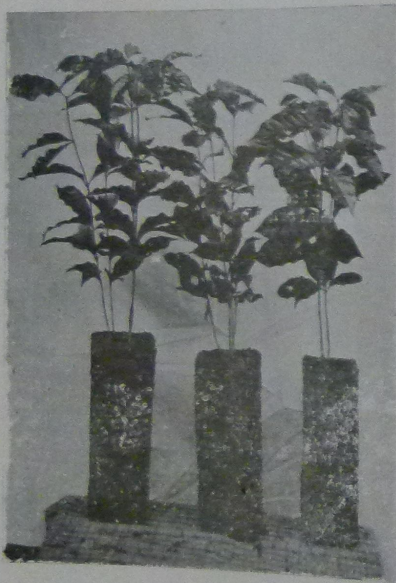
Recommendamos, pois, a todos os nossos assignantes a leitura do Boletim que a Sociedade Dinamarqueza, como acima ficou dito, remette aos interessados que o solicitam, sem despesas ou compromisso.

Gratos pela remessa.

Meio pratico e economico para a plantação de café

Recebemos do Sr. Sebastião Lutterbach, nosso estimado amigo e collaborador, em tempo opportuno, as considerações que seguem abaixo, a respeito de um novo meio pratico e economico, tambem conhecido por "systema Lutterbach", visando melhorar os actuaes methodos empregados para a plantação de nossa rubiacea.

Entre os meios até hoje conhecidos e empregados para a plantação do café encontramos os mais diversos, apresentando cada um vantagens, facilidades e difficuldades. Ahi temos a plantação directa ou a que colloca o caroço em plena terra numa covã mais ou menos bem feita, expostas muitas vezes, se lhe carece o necessario abrigo ás intemperies, aguaceiros, sol e outros factores que prejudicam ou aniquilam o crescimento da pequena muda.



Photographia de 3 pés de café com 10 mezes de idade, na Fazenda da Gloria de Julio Cesar Lutterbach. (Café plantado de caroço em 30 de abril de 1928—Altura do vaso 0,33 cms. Altura do café com 10 mezes 0,48 a 0,52 cms.)

Procedendo-se ao methodo de transplante deparamos com os seguintes sistemas: a) Plantações feitas por mudas tiradas de viveiros, matas ou cafezais, ou b) por balainhos de taquara, vasos de papelão, etc. No primeiro caso, as plantas que servem para mudas são geralmente prejudicadas ao serem arrancadas. O espigão

soffre mais ou menos accentuadamente de maneiras que somente as raizes superficiaes suprem o novo vegetal após o transplante, limitando assim a duração dos cafeiros. No segundo caso, quando se usa vasos e balainhos, nem sempre se obtem um resultado satisfactorio devido o seu tamanho só admitir tel-os poucos mezes, pois que as raizes traspassam o fundo difficultando assim a remoção da muda.

Os vasos de papelão apresentam o inconveniente de não resistir a regas ou humidade consecutivas.

Informa ainda o Sr. Lutterbach de ter usado caixas de madeira, annos atraz, de 14 pollegadas de altura por 4 de largura, em forma de quadrado, mas devido ao alto preço da madeira hoje em dia, a confecção dessas caixas é muito cara e sendo assim mesmo a sua durabilidade muito relativa.

Estes factos levaram o Sr. Lutterbach a idear um processo novo para resolver este problema da plantação do café como vamos descrever a seguir:

"Pensei e consegui um meio facil e economico, obtendo vasos de barro quadrangulares, de 12 pollegadas por 5 pollegadas em quadro, queimados, fortes, resistindo a muitas plantações. Estes vasos tem um furo conico, redondo, de 3 1/2 pollegadas na parte superior e na extensão de todo o vaso.

Devido ao furo conico, as mudas são extrahidas com facilidade.

Podem ser feitos por qualquer pessoa e o custo dos que faço, não excede a 150\$000 (cento e cincoenta mil reis) o milheiro.

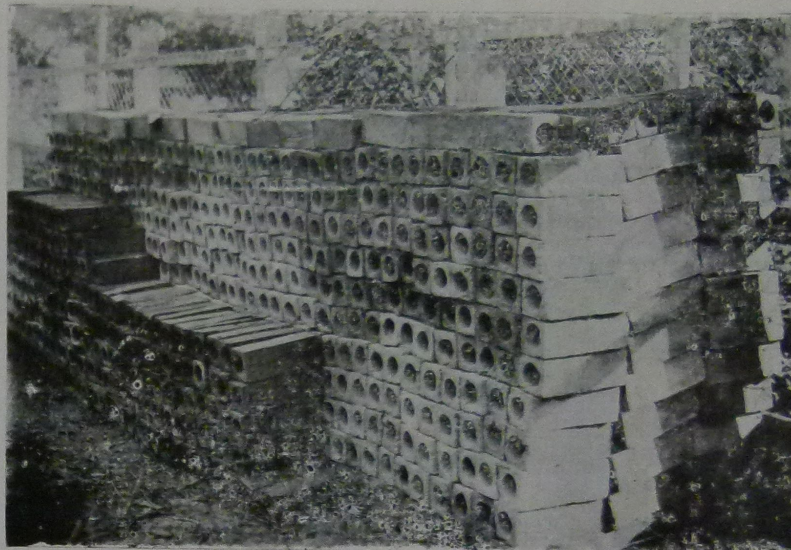
São facilis de encanteirar por serem quadrados, não fiando entre elles espaço perdido, o que facilita a collocação da terra e irrigação.

O café plantado em caroço nesses vasos, tendo irrigação conveniente, com a idade de 10 a 12 mezes estará crusando, sendo necessario plantal-o para evitar que as raizes traspassem o fundo.

O transporte em carros de bois ou caminhões, é facil.

Com a estracção das mudas no fim de 10 ou 12 mezes, poderão ser transportadas em taboleiros para as covãs definitivas, sem perder o torrão que estará todo traspassado pelas raizes.

É uma plantação segura, porque sendo feita não haverá perdas, mas economia, porque um trabalhador poderá cultivar milhares de vasos, dependendo quasi que exclusivamente da irrigação.



Photographia de vasos de barro para plantação de café e outras plantas.—Invento de Julio Cesar Lutterbach.—Rua Municipal, 24—Rio de Janeiro.



Vista parcial do viveiro de café com 10 mezes de idade, pelo systema de vasos ao invento de Julio Cesar Lutterbach.—Fazenda da Gloria—Estado do Rio de Janeiro, Cidade do Carmo. (Continúa na pag. 13)

ENTRADAS E LIBERAÇÃO DE "ESCOLHA" NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

A circular seguinte, do INSTITUTO MINEIRO DE DEFESA DE CAFE', do qual é presidente o illustre dr. J. G. Pereira Lima, é tão clara que não necessita de nenhuma explicação. Vamos melhorar os nossos typos de café, para o nosso proprio lucro.

Para manter a supremacia do café brasileiro, é preciso melhorar o seu preparo e systematicamente pôr em pratica os methodos racionais de cultura. O problema se resume em produzir bom e barato e sua solução reclama vontade e constancia. Em pouco tempo, aliás, o exito compensará o esforço empregado, tão preponderantes occorrem em nosso favor as condições mesologicas.

Ha medidas, porém, de effeito immediato que urge applicar com affino e que se tem protelado somente devido á inercia.

Um exemplo frisante diz respeito ás «escolhas», que são entregues ao mercado em condições depreciativas da produção cafeeira e, de mais a mais, causam á lavoura avultado prejuizo a que dão realce algumas cifras adequadas.

As despesas que faz o café mineiro remetido para esta praça, a contar da estação de embarque são discriminadas assim:

Impostos por sacca — pauta de 2\$590.	
7 ^o ad valorem	10\$878
Viação	\$218
3 francos	\$993
1\$000 ouro	4\$567
Somma	16\$656
ou por kilo	\$277,6

Considerando, como exemplo, um percurso medio de 400 kilometros pela E. F. Leopoldina, o frete será de \$200 por kilo.

A armazenagem no Regulador, admitindo uma estadia de 6 mezes, importará por sacca, em:

1 ^o mez	1\$400
2 ^o mez	\$400
3 ^o mez	\$400
4 ^o , 5 ^o e 6 ^o mez	\$900
Somma	3\$100

O dispêndio neste mercado, fixando em 25\$000 o preço da arroba de «escolha», susceptivel de ser rebeneficiada, é por sacca, em:

Pesagem na Estrada de Ferro	\$120
Carreto, carga e descarga	\$670
Baldeação e pesagem no armazem	\$180
Commissão de 3 ^o	3\$000
Somma	3\$970

Resumindo, teremos para uma sacca de escolha comum, pesando 50 kilos, a partir da estação de procedencia, a despesa seguinte:

Imposto do Estado	16\$656
Frete ferro-viário	10\$000
Armazem Regulador	3\$100
Dispêndio no mercado	3\$970
1 \$ do custo de sacco	\$774
Total	34\$500

Pois bem, admitindo que a safra de 1929-1930 em Minas Geraes seja da ordem de 4.000.000 de saccas e fixando em 8^o a percentagem para a «escolha» susceptivel de rebeneficiamento, teremos 320.000 saccas dessa especie.

Ora, para negociar tal volume de producto é necessario dispendir 320.000 saccas x 34\$500 = 11.040.000\$000.

Mas, effectuada a operação de melhoria, pôde-se estimar em 40% a quebra de peso, o que reduzirá o volume de «escolhas» a 192.000 saccas e portanto:

192.000 x 34\$500 = 6.624.000\$000.
A differença será:
11.040.000\$ — 6.624.000 = 4.416\$000

elevada quantia que, em sua quasi totalidade desembolsam os agricultores mineiros para lançar nos mercados de consumo 128.000 saccas contendo districtos taes como: palha, cascas, paus, terra e pedra. Isto corresponderá a um tributo de cerca de 1\$000 por volume, recaindo sobre tota a safra de 4.000.000 de saccas.

As taxas de impostos que incidem sobre o café, variam de um Estado para outro, como segue e por sacca:

Minas Geraes — 7 ^o ad valorem — 2 ^o de viação — sobretaxa de 3 francos e 1\$000 ouro.
São Paulo — 9 ^o ad valorem — sobretaxa de 3 francos e 1\$000 ouro.
Espirito Santo — 12 ^o ad valorem — sobre taxa de \$500 ouro.
Rio de Janeiro — 8 ^o ad valorem — 10 ^o de viação — sobretaxa de 1\$000 ouro.

Para uma apreciação mais ampla do assumpto é interessante registrar que o movimento de café brasileiro, no periodo de 1927-1928, segundo os Estados produtores e portos de sahida, offerre-se em saccas de 60 kilogrammas as cifras abaixo discriminadas, abrangendo o total exportavel:

São Paulo:	
Santos	20.360.563
Rio de Janeiro	130.522
Paranaguá	70.329
Porto Esperança	70.238
Total	20.631.752

Minas Geraes:	
Rio de Janeiro	2.705.195
Santos	1.610.523
Victoria	368.634
Bahia	25.953
Diversos	77.726
Espirito Santo:	
Victoria	1.012.310
Rio de Janeiro	662.505
Rio de Janeiro:	
Rio de Janeiro	1.462.233
Paraná:	
Paranaguá	367.454
Santos	7.545
Bahia:	
São Salvador	373.511
Pernambuco:	
Recife	76.610
Goyaz:	
Rio de Janeiro	8.107
Santa Catharina:	
Santos	1.315
Paranaguá	310
Total geral — saccas	29.451.584

Como a produção paulista é mais bem cuidada, pode-se fixar na relação de 7%, a quantidade de «escolhas» sobre o volume global do café produzido. Resultariam, assim, para o periodo de 1927-1928, cerca de 2.000.000 de saccas dessa má qualidade, volume que, pelo rebeneficiamento, seria reduzido a pouco mais de 1.000.000. Assim, tomando para a unidade a mesma base de 1\$000 supra referida, é licito registrar em cerca de *trinta mil contos de réis*, a importancia que a lavoura brasileira despendeu em 1927 a 1928 para collocar nos mercados de café esse milhão de saccas, então contendo somente palhas, cascas, paus, terra e pedra.

Tão excessivo volume de producto indesejavel, exagera o vulto da safra, falseia a estatistica, exprime materia vil que se liga ás vezes ao genero fino e com elle se mistura nos derrames dos armazens; finalmente, define uma fraude contra os consumidores e deslustra a grandiosa produção do Brasil.

Em vista do exposto, a Directoria deste Instituto, unanimemente, resolveu:

1.^o—Fica vedado o despacho de escolhas em con-

MEIO PRATICO E ECONOMICO PARA A PLANTAÇÃO DE CAFE'

(Continuação da pag. 11)

Para obter-se plantas iguaes nas derrubadas, são precisos pelo menos dois annos, sujeitos ás falhas constantes, e, as carpas do terreno nella plantado custarão muito dinheiro, pela extensão que occupa.

Já tenho cerca de 60.000 vasos com os melhores resultados.

Os vasos resistem a muitas plantações, sendo de barro adequado e queimado.

A forma para o fabrico, que é de minha invenção, é simples, necessitando apenas de tufos sobresaentes, pois são elles que formam o furo unico e precisam ficar no bloco o tempo neces-

junto com o café susceptivel de classificação.

2.^o—As escolhas destinadas ao mercado do Rio de Janeiro deverão ser rebeneficiadas na procedencia, de modo a ficarem isentas de detritos, taes como palhas, cascas, paus, terra e pedras.

3.^o—Seu despacho pelas Estradas de Ferro, em lote nunca inferior a 10 saccos, deverá ser feito em separado, contendo o conhecimento a declaração de que se trata de escolha.

4.^o—O remetente ou destinatario poderá indicar o Armazem Regulador no Rio de Janeiro, a que deve ser recolhido esse genero.

5.^o—Cada remessa será verificada no Regulador com assistencia do fiscal do Instituto e a presença do interessado, se quizer; e, achando-se convenientemente expurgada, terá prompta sahida para consumo local, até o limite de 200 saccas diarias.

6.^o—Não estando as escolhas nas condições determinadas, ficarão retidas no Regulador e em pilhas especiaes, á disposição do destinatario ou do remetente.

7.^o—Na hypothese do artigo anterior poderá o Instituto, a pedido e a custa do interessado, providenciar para o rebeneficiamento, se o genero fór susceptivel desse serviço.

8.^o—Nada resolvendo o interessado, dentro de 30 dias após a data do aviso, o Instituto devolverá as saccas de escolha, cobrando do remetente, na primeira oportunidade, as despesas com fretes e armazenagens.

9.^o—De accordo com as circumstancias, poderá o Instituto augmentar, diminuir ou suspender a liberação immediata das escolhas.

10.^o—Os presentes dispositivos entrarão em vigor a partir de 15 de Setembro proximo futuro.

Cumpra lembrar sempre que os interesses particulares só podem expandir-se plenamente, se o interesse da collectividade é bem attendido. De mais a mais seria pueril suppor que as reformas economicas necessarias ao nosso país, hão de sobrevir millogosamente, no mesmo passo em que se perpetuam as rotinas, agravadas pelo mau espirito de indifferença e desillusão.

Não devemos adormecer em falaz quietude quando urge desenvolver os transportes, substituir os methodos de cultura e ampliar nossa apparelhagem technica. São problemas essenciaes, cujas soluções optimistas, prescrevem que os homens mantenham a disciplina de vida, de trabalho e de vontade.

sario para o endurecimento do barro, tempo que varia se forem secos ao sol ou á sombra.

Para divulgação desse optimo, economico e seguro systema de plantação de café e outras plantas, estou prompto a fornecer forma completa, despachada por via ferrea pelo preço de 120\$000, sob emcomenda acompanhada do valor.

Para a grande fabricação são necessarios tantos tufos quantos vasos que se queira fazer diariamente, e esses, ficam por conta de quem comprar a forma, isto é, mandará fazer, o que é facil, porque num torno o operario poderá torrear de 30 a 50 diariamente.

Qualquer ceramico com um ajudante poderá fabricar de 250 a 300 vasos diarios e para essa quantidade não serão precisos mais de 200 tufos porque elles não precisam ficar no bloco mais de 3 ou 4 horas, se forem secos ao sol."

O Major Sousa

"Osorio era o bom humor, o largo riso gaúcho, sonoro e limpo, sonante como se reunisse todas as cantigas do pampa".

(LUIS DA CAMARA CASCUDO—
"Lopez do Paraguay")

No presente numero iniciamos uma serie de capitulos extrahidos do interessante livro "A GUERRA DO LOPEZ", por Luis da Camara Cascudo, que nos foi cedido especialmente para este fim, por particular gentileza da Cia. Editora Nacional, com sede em S. Paulo. Com esta nova secção, O AGRICULTOR procura tornar mais variado possivel o assumpto de suas columnas.

Em tempo: leia-se por Gustavo Barroso, e não Luis da Camara Cascudo.

O exercito brasileiro acampara pela primeira vez no territorio paraguaio. Dois dias antes, os soldados haviam embarcado no porto de Corrientes, em vapores e chatas. Era pela manhã. A luz do sol nascente banhava de oiro o casario pobre da cidade e o vento açoitava, nas lomas da redondeza, os galhardetes dos acampamentos militares. As divisões de infantaria de Sampaio e Argollo estenderam-se em columnas de batalhão ao longo da praia que as pequeninas ondas do rio vinham lambem com o sussurro lento de labios que balbuciam.

Sobre as aguas, ao largo, tremulavam nos navios de guerra as bandeiras de signaes. Voseava a maruja nas canoas, lanchas e escaleres que iam e vinham. Os cordões de baionetas resplandeciam e os gaúchos da escolta do general em chefe aconchegavam á nuca os palas de baeta, indolentemente recostados ás lanças. Nas fileiras dos infantes, os kepis desciam sobre os olhos, abrigando melhor os rostos bronzeados. Duros sertanejos do Norte, tudo para elles era novo naquelle paiz estranho, de gente exotica que falava outra lingua. A alma saudosa da terra natal contemplava aquellas aguas abundantes que nunca tinham visto, filhos de regiões ressequidas, batidas de muito sol.

Ordens borboletearam pelotões em fora. Os batalhões moveram-se lentamente, os barcos de toda a especie encheram-se de soldados e rumaram pelo rio, para a esquadra. Rodou a artilharia com um som cavo e lugubre pelo terreno endurecido. Depois, multiplicaram-se as bandeirinhas nos navios, as chaméadas golfaram fumopelo céo. E, em fila, a frota começou a subir o Paraná, em demanda das bocas do Paraguai.

Depois de meio dia, as duas divisões pisavam o territorio inimigo, meia legua a oeste do forbardeou. Ao ribombar incessante do canhoneio, e guéram as primeiras companhias descabreas-

das, com saccos de areia e gabiões, entrincheiramentos de emergencia. A baioneta e a tiro repelleram alguns ataques dos paraguaios. Os veteranos já os conheciam: uns de Jataí, outros de Uruguaiana, outros da marcha através da provincia de Corrientes e faziam má idéa delles. Mas a maioria ali era de recrutados, guardas nacionaes mobilizados e Voluntarios da Patria, exercitados nos campos da Lagoa Brava. Pela primeira vez, os avistavam. Aquelles indios ou mamelucos reforçados, de fardetas encarnadas e guritões afunilados de couro preto, com uma fita tricolor na parte de cima, conduzidos por officiaes que lhes davam espadeiradas, quando recuavam, causavam-lhes mais espanto do que temor. Uns, nervosos, caíam as agudas baionetas triangulares, prestes a se atirarem sobre elles; outros, calmos, mordiam lentamente o cartucho, carregavam a Minié com os tempos regulamentares do exercicio de fogo, faziam cuidadosamente a pontaria e, quando o inimigo rolava, escabujando, na vasa do mangue ou no tapete da macéga, diziam com um risinho de mófa aos companheiros, homens de toda cor e variada procedencia—brancos, cafusos, cabôculos, negros retintos:

—Camaradas, aproveitei até a buxa!

No ardor da luta, de repente, um homem passava a cavallo, rodeados de officiaes e lanceiros. Dava-lhe o vento no cobre-nuca do képi branco e no poncho listado, agitando-os como duas bandeiras. Na gola baixa de sua tunica singela e negra, havia bordados de general, mas elle trazia na mão uma lança, como si fosse um simples gaúcho. Os soldados velhos conheciam de sobra suas feições varonis, qualquer coisa de leonino no queixo forte, no cabelo basto. Os novos sabiam de sua fama, porém quasi lhe não podiam distinguir a physionomia entre o esvoçar do poncho, a poeirada e a fumaceira da peleja. Atrava ao som das cornetas os batalhões para a frente, épico, ardendo pelas lutas corpo a corpo, a arma branca. E gritava:

—Não quero um tiro!

Fôra elle quem pisára primeiro a terra paraguaia acompanhado de sua ordenança. Seguiram-no o 2.º de Voluntarios, de Deodoro da Fonseca, o 26 do Ceará, de Figueira de Mello, o 13, de Augusto Cesar, e a bateria de Mallet. A frente de sua escolta, doze lanceiros sómente, o general sustentára dentro das aguas dum banho renhida luta contra uma força paraguaia até que os batalhões desembarcados corressem em seu auxilio e conquitassem o terreno paludoso e pérfido, onde os voluntarios do 26 carregaram as peças aos hombros, guiados por Souza Castello e Rodrigues da Silva.

Ao cair do dia, o inimigo debandára e fugira. Terrível aguaceiro despejára do céo e a soldadesca pasára a noite inteira debaixo da chuva, encostada tristemente ás suas armas victoriosas. Amanheceu o tempo claro. O sol doirava a mata e prateava o rio. Todas as forças estavam em terra. Forte columna paraguaia veio ataca-las. Cobria a retirada do grosso do exercito de Lopez, que se ia concentrar nas linhas de Rojas, o que nossa falta de cavallaria não nos permitia saber, impedindo-nos mesmo de perseguir as unidades derrotadas.

Osorio lançou a infantaria contra essa columna. Vibrou no ar quente o alarido das cornetas, os tambores rufaram, o passo de carga esmagou o sólo enlameado e os batalhões, estendidos em linha, bandeiras fluctuando, moveram-se a um tempo, com gritos roncous de furia e de incitamento. Desalojados dos mangues, repellidos dos macéguas, tangidos dos entrincheiramentos a coice de arma e a ponta de espada, os inimigos não podendo refluir para o forte do Itapirú, que se avistava o cavalleiro da margem do rio, com uma cortina de baterias ligando-os aos lanças da borda, erigidos de canhões,—porque sobre elle já se estendia a sombra ondulante dos pavilhões alliados, dispensaram-se pelas selvas intrincadas.

A guarnição do forte abandonára-o, juntára-se aos primeiros fugitivos e todos recolheram-se a um campo entrincheirado que existia da retaguarda.

Antes de atacar esse reducto, o exercito descansou. Levantou no Passo da Patria seu primeiro acampamento. Desde a lombada do alto, onde Lopez construiu o forte, até a margem do Paraná, a terra ficou coberta de barracas de campanha.

Ao amanhecer, o alferes José Martiniano, do 26 de voluntarios, moço de boa presença e de boa educação, saíu a espiar curiosamente aquella cidade rumorosa, de panno e cordas, estrellejada de lumes. Andou para um e outro lado, entrou em tendas e ranchos de amigos, conversou com camaradas e mesmo com desconhecidos. Mas, quando quiz regressar ao seu batalhão, taes voltas tinha dado que não acertou mais com o caminho.

Approxinou o seu dum barracas que lhe pareceram delle. Vio, porém, junto, uma fila de armões e peças mal cobertas com capas de oleado. Havia mulas e cavallos presos a cordas. E um forriel disse-lhe com certo orgulho:

—Aqui está o "Boi de Botas", seu alferes.

Era a fama da artilharia a cavallo do Rio Grande. O official dirigiu-se sem tardança para outro lado. Mal dera dez passos, as cornetas de cada brigada começaram o toque de recolher. Depois, rufaram longamente os tambores de todos os corpos. Quando se calaram, além do forte, para o sul, as trombetas argentinas bisaram as mesmas notas. Dos vastos, impene-tráveis matagães negros, mysteriosamente adormecidos, onde se sabia que ficava o campo paraguaio, veio um som de clarim agudo e triste. Logo, sobre as aguas do rio, de cada navio de guerra se elevaram as vozes dos metaes. E, como por encanto, o silencio cobrio o acampamento. Calaram-se as conversas, cessaram musicas e cantos, apagaram-se fogueiras. Sómente os espaçados gritos das sentinelas quebravam de momento a momento aquella tranquillidade:

—Sentinella, alerta!

—Alerta está!

O alferes apressou o passo no rumo que lhe parecia ser o de seu corpo, mas attingiu as ultimas tendas do lado do rio e não o encontrou. Enganára-se. A direcção devia ser outra. Subio pequena encosta e deparou um acampamento de cavallaria. Os cavallos refincavam e o vento frio açoitava as bandeirinhas vermelhas das lanças fincadas no chão. Olhou-as. Sob a

lamina acerada arqueiava-se uma meia lua. Apesar de noviço na guerra, sabia que as da cavallaria regular tinham uma cruzeta. Deviam ser gaúchos da Guarda Nacional. Afastou-se.

Já se sentia cansado e precisava encontrar alguém que lhe desse uma indicação certa. Avisou uma barraca maior, entre arvores, a unica illuminada ainda áquella hora. Chegou á entrada e bateu palmas.

—Entre! respondeu uma voz máscula, imperativa, porém aberta, franca, boa na sua rudeza.

Entrou. A luz dum lampeão de kerozene, deante de pequena mesa cheia de papeis, um homem forte, de feições varonis, bigode escuro, olhar nobre, sorvia lentamente o conteúdo de uma bomba de ximarrão. Em cima do leito de campanha, dobrada pelo avesso uma farda, sob a qual se adivinhava o kepi, apparecendo sómente a virola de metal da pala. Do mastro central da tenda pendia um poncho esverdinhado de listas rubras, uma espada de official, uma guampa de chifre, uma caixa de binoculo e, presa pela aleta de couro, uma lança apeirada de prata na choupa e no couto. Nada que indicasse positivamente quem era homem e qual o seu posto.

Sorriu ao official que se adentava para a luz, acanhado, e perguntou com acolhedora serenidade:

—Que deseja, alferes?

Este tímido, balbuciou:

—Sou o alferes José Martiniano, do 26 de voluntarios, do Ceará...

O outro pousou a bomba de mate sobre a mesa e replicou, mais sorridente ainda:

—A vontade camarada... A vontade! Sou o Major Souza, do 2.º de cavallaria, do Rio Grande. Sente-se, alferes, aqui neste tamborete ou ahi na cama e diga em que lhe posso ser util.

Depois, com outro tom:

—Cabo!

Levantando uma cortina, no fundo da barraca, um soldado appareceu. Antes que pronunciasse uma palavra, disse-lhe:

—Traga um calice de vinho do Porto para o senhor alferes.

Voltou-se para este:

—Não lhe mando dar um amargo, porque o camarada é bahiano e não o aprecia. Diga-me, emquanto o ordenança traz o vinho, o que deseja.

O norista explicou-lhe como se perdêra naquella cidade de panno, de muitas mil almas, e a dificuldade em que estava de retornar ao seu posto, tendo sido surpreendido longe delle pelo toque de recolher:

O major perguntou-lhe:

—Talvez nem tenha jantado, não é verdade?

—Jantei, sim, major, obrigado.

—Mas, a esta hora, depois dum dia de combate e de andar tanto, deve estar cansado e ter fome.

—E' verdade, major.

—Cabo!

Ora, não se encommode, não se dê esse trabalho major, peça-lhe!

—Cabo, traga um pouco de carne fria, de presunto e pão, e sirva ahi o senhor alferes.

A generosa hospitalidade do gaúcho encheu o official de confiança. Ceiou. O vinho soltou-lhe a

(Continúa na pag. 22)

O AGRICULTOR



Redactor — Oswaldo T. Emrich

SETEMBRO — 1929

"Em todo o trabalho proveito ha".

Pov. 14.23.

Alguns conceitos sobre o Café

Tratando do problema de nossa cultura principal resolvemos trazer alguns conceitos que devem figurar nas nossas cogitações quando procuramos melhorar as suas condições. É difícil apresentarmos em poucas linhas uma apreciação substancial, mas ao menos isto deverá servir de estímulo benéfico.

Em citando alguns dos nossos conceitos, verificamos que sempre a monocultura constitui um grande problema, quando chega ás raízes de sua intensificação. Os seus problemas tornam-se mais graves e até perigosos para a própria cultura, especialmente quando a produção não encontra uma fórmula boa de novas explorações. É verdade que ultimamente ficou demonstrado que o uso do café não constitui um simples vício, mas sim e até benéfico á saúde. No entanto, a intensificação de sua cultura é acompanhada por uma circunstancia desfavorável como sóe acontecer em qualquer exploração, isto é, a multiplicidade de males que reduzem as colheitas e desvalorizam o producto. Além desta forma ha os males das explorações, que embarçam a boa collocação dos productos nos mercados.

Outra circumstancia ligada a este conceito é o que se refere á longividade do cafeeiro. Quando os cafeeiros são grandemente forçados a rendimentos elevados e frequentes, se depauperam logo, reduzindo sua vitalidade a poucos annos de utilidade. Ainda mais que, exgotando-se as terras ferteis os cultivadores plantam em solos fracos, sem o armazenamento sufficiente de materia organica, tendo, portanto, o cafeeiro vida precoce. A adubação evita em parte, mas difficilmente o lavrador a fornece em dosagem duradoura. Os adubos chimicos estimulam ou acti-

vam a planta, mas não mantêm a materia organica precisa para dar longividade ao cafeeiro. Fructos bons provêm de arvores vigorosas. Os procecos culturais merecem muita attenção, não só no que se refere ao beneficio directo á planta como tambem sob o ponto de vista economicamente. Sem methodos racionais não se pode obter bom producto e sem o emprego intelligente de machinismo não se barateia a produção e, portanto, surge o descuido cultural. A cafeicultura brasileira necessita melhorar a qualidade do seu producto e isto somente resulta do emprego de melhores methodos de exploração no seu cultivo, no preparo ou beneficiamento, nas vendas e adaptações aos consumidores. O bom beneficiamento do café depende da seccagem propria e mesmo da forma de colheita. Quando o café não recebe bom trato desde a colheita, difficilmente pôde constituir um producto de primeira qualidade. O beneficiamento influe sobre o café somente nas suas condições physicas ou de um modo exclusivamente mecanico. A classificação feita pelas machinas não é completa. Infelizmente muitos cultivadores confiam só nas machinas de beneficiamento. A venda do nosso café continúa a ser problematica, mas é indispensavel que satisfaça os interesses dos produtores, dos commerciantes e dos consumidores. No Brasil o café deve ser considerado como um patrimonio nacional, para não ser explorado pela politica ou por determinada classe. A maior garantia de venda se acha na facil collocação nos mercados estrangeiros e isto depende primordialmente de suas boas qualidades e um pouco de propaganda no exterior. O governo deve, pois, garantir a boa cotação do nosso producto, afim de manter a sua procura e proteger contra as concurrencias illicitas. As organizações que não facilitam o bom preço do producto e o seu escoamento rapido não protegem a lavoura. Finalmente temos de considerar o producto na apreciação dos consumidores estrangeiros. Os brasileiros devem, por principio patriótico, apresentar productos que agradem aos consumidores estrangeiros, mais do que os seus congêneres. Si o nosso café não for delicioso e apreciavel nos seus principios activos, todos os esforços de boa venda são inuteis. Havendo preferencia nos mercados, ha tambem garantia de venda. Resta, portanto, que os cultivadores patrióticos se esforcem para obter o melhor producto e não somente maior colheita.

Entre os países cafeeiros, o Brasil se distingue pela sua abundante produção, mas este facto não é por si sufficiente para garantir todo o futuro da nossa cafeicultura. A cotação esdrá depende mais da qualidade do que da quantidade. Si os productos da nossa cultura superassem em qualidades gustativas, não haveria motivos para se recear a sua desvalorização. Si a cafeicultura constitui o fiel da nossa balança economica é indispensavel que procuremos garanti-la sob todos os productos. Porque os cafés de outras procedencias podem apresentar maior valorização do que o nosso? Será influencia do meio ambiente? Será influencia da terra? Methodos culturais? Investiguemos com cuidado tudo o que se refere ao problema essencial da nossa rubiacea, afim de lançarmos a pedra basilar do nosso futuro financeiro.

Informações Uteis

A CULTURA DO MILHO E SUA INDUSTRIALIZAÇÃO

(Do Boletim n. 80 da Sociedade Rural Brasileira)

Muito se tem dito sobre a importancia da cultura do milho cuja produção mundial regula, em pesos, 66.922.320.000 de kilos, ou 1.115.372.000 quintaes por anno. O milho apresenta interessante aspecto na economia de cada povo e na riqueza de cada país. Fornece elle innumerous productos como sejam: polvilhos, farinhas diversas para usos diversos e alimentação de crianças, assucar, xaropes, alcooes, oleos, productos para cerveja, etc.

Para a cultura do milho não ha carencia de areas, ha unicamente deficiencia de produção, pois, o proprietario da fazenda pouco milho planta, sendo os colonos os maiores plantadores.

Exige a cultura do milho uma selecção que deve ser feita na propria lavoura escolhendo o lavrador as sementes melhores de sua produção para com ella ir, gradativamente, intensificando a sua cultura.

O professor Hunnleutt, em trabalho que publicou em 1924, diz: "Cada lavrador deve preferir a variedade que predomina na região em que mora, fazendo esforço para melhorar a qualidade e a produção. Tem se provado por numerosas experiencias que as sementes seleccionadas em casa produzem melhores resultados por serem mais aclimatadas do que as que são trazidas de fora. Quanto mais diverso é o clima, menos favoráveis parecem os resultados."

Para a cultura do milho se offerecem grandes possibilidades e ainda agora, em data de 20 deste mez, as Refinações de Milho Brasil dirigiram á Sociedade Rural Brasileira, uma carta, da qual estrahimos os seguintes topicos, que muito interessarão os agricultores paulistas: "A começar do anno vindouro, de 1930, seremos compradores de grandes quantidades de milho, durante todo o anno. Pagaremos os melhores preços do dia, a dinheiro e sem descontos, e, nossos pagamentos serão feitos após a chegada da mercadoria em nossa chave. Para conferencia e passagem admitimos um representante do embarcador, caso esse não deseje aceitar os nossos "pesos em confiança". Quantidades importantes poderemos receber e pagar no Interior. Fazemos estas condições de pagamento e recebimento sabendo que muitos fazendeiros se queixam de modo actual de muitos negociantes

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

MATA TODOS OS CARRAPATOS

DE COOPER

NAO ESCALDA

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

SÃO PAULO
Rua Brigadelro Tobias, 86

RIO DE JANEIRO
Rua Municipal, 22

ESTADO DE MINAS
S. JOJO D'EL-REY — E. F. O. M.

tes de cercaes, que demoram semanas e semanas com o pagamento e a conferencia, apesar das condições estipulando "pagamento a vista".

Poderíamos até garantir um preço minimo para o caso de o mercado descer abaixo de um certo nivel".

As Refinações de Milho Brasil, que são uma filial da Corn Products Co., de New York, estão aparelhados para consumir, no primeiro anno de inicio, 700 saccas de milho, por dia, e aceitam todas variedades de milhos cultivadas no Brasil, preferindo entretanto, a variedade "Dente de cavallo", sendo que para mais facilidade nos negocios, fornecerão, por emprestimo, ao lavrador, a saccaria necessaria para o transporte do milho.

Nessas condições, dado o aparelhamento das Refinações, cuja capacidade de consumo, sem que façam modificações nos seus machinarios, pode se elevar a 450.000 por anno, convem que todos os lavradores voltem suas vistas para o seleccionamento lo milho que grandes possibilidades offerece à lavoura de S. Paulo.

Experiencia em gallinocultura

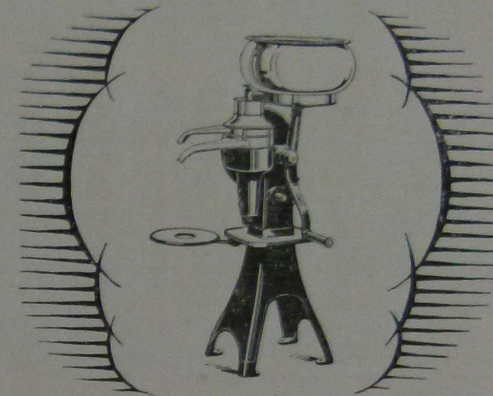
(Continuação da pag. 9)

Conseguido o elemento formador, de origem heterogenea, passamos logo à eliminação, deixando de fazer infusão de raças puras. Poderíamos abreviar o processo, quanto ao typo, valendo-nos do auxilio de bom regimen alimentar.

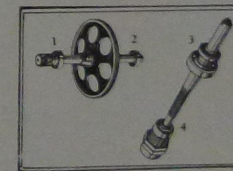
Entretanto seguimos outro caminho, tentando a adaptação ao commum. A falta de um grupo numeroso nos prejudicou na rapidez da eliminação, porem favoreceu a da fixação. Em media o stock era de 20 a 50 aves. Não visamos cor determinada, predominando entretanto o "carijó commum", attingindo talvez no futuro o *barrado*. O maior esforço foi em prol da eliminação de característicos inuteis, como barbas, tarsos longos ou emplumados, forma conica, crista a não ser a de serra, pennas desiguaes ou malhadas, ovos compridos e pequenos, etc. Presentementes as aves estão mais ou menos uniformes em typo, cor e produção. As femeas attingem a tres ou mais kilos no estado adulto, sendo a cor lousa mais intensa do que a branca. Os machos tendem à predominancia do branco. Os tarsos são amarelos, crista de serra e regular, bem como as barbelas. Olhos vermelhos, bico medio e amarello. As gallinhas são poedeiras regulares e esplendidas criadeiras. Seus ovos tendem a cor vermelha e são bem conformados. Em geral são aves activas e devoradoras de forragens, demonstrando boa saude e resistencia às doenças. Como sempre succede, o typo tende a uma forma mixta e a uma poedeira, mas optamos pela primeira. Resta-nos ainda fazer a eliminação de algumas pennas brancas, cauda angulosa, poedeiras mediocres e de pouca resistencia a doenças contagiosas. Depois pretendemos fazer a selecção de produção de ovos, mediante um bom registro. (O numero limitado ainda não nos permittiu até o presente), e a grande resistencia ao meio ambiente e até às

(Continúa na pag. 20)

No mundo inteiro - a mais facil



A Desnatadeira McCORMICK - DEERING



É a combinação de rolamentos de esferas (nos pontos muito importantes 1, 2, 3 e 4) e a lubrificação positiva e automatica que torna a desnatadeira McCormick-Deering tão facil de operar.

TODOS os pontos sujeitos a alta rotação têm rolamentos de esferas de alta qualidade e somente a Desnatadeira McCormick-Deering é assim construida. — Todos que vêem esta desnatadeira ficam encantados pela sua operação facil e macia. — Tem muitos outros melhoramentos, é facil de lavar e tem lubrificação automatica. Ha seis tamanhos — para força manual — força motriz — motor electrico. Para uma ou cem vaccas. Folhetos descriptivos remetteremos a pedido.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 250
— RUA DOS ARCS No. 5 —

SÃO PAULO
CAIXA POSTAL 3001
— R. CONS. CRISPINIANO, 70 —

PAPELARIA RIBEIRO

Fundada em 1884

Alexandre Ribeiro & Cia.

CAIXA POSTAL, 94

END. TEL. «ALEXIS»

Importação e exportação em grande escala. Livros em branco, e papel de todas as qualidades. Objectos de escriptorio e desenho. Grandes officinas de:

TYPOGRAPHIA,
LITOGRAFIA,
ENCADERNAÇÃO,
PAUTAÇÃO
E DOURAÇÃO



Especialidade em
Gravuras
e impressão em
alto relevo.

RUA DO OUVIDOR, 72

TEL. NORTE — 2386

Deposito e officinas:

Rua do Livramento n. 106 — (Edifício proprio)

RIO DE JANEIRO

Usem pennas «Alexis»

Experiencia em gallinocultura

(Continuação da pag. 18)

doenças communs. Esta combinação é quasi inexequivel, porque a grande produção é incompativel com a grande resistencia ou melhor rusticidade. As raças finas e de produção efficiente são naturalmente delicadas, exigindo bom regimen alimentar e protecção. Almejamos um termo medio entre typo e produção, o tanto que a adaptação ás condições das fazendas não seja prejudicada.

Não pretendemos fazer propaganda, enquanto a prova de fixação das qualidades procuradas não seja plenamente demonstrada. Alguns fazendeiros, no entanto, já tem se interessado pelo nosso trabalho. A exeguidade das installações nos impedem a uma evolução maior e mais rapida. No decorrer desta experiencia temos tido occasião de observar varios factos importantes, referentes ao predomínio de caracteres, á sua reversão e mesmo á sua irreductibilidade. O equilibrio é verdadeiramente difficil de se manter, porem, este jogo de dados nos tem sido proveitoso, como campo experimental. O maior esforço durante o processo foi o de resistencia ás tentações, produzidas pela boa ou má combinação dos caracteres. Ora o desanimo, ora um salto vantajoso e enfim varias possibilidades para nos afastarmos da rota traçada. A pere-

verança é indispensavel no methodo de selecção, mesmo apresentando fracassos commerciaes. Ainda não alcançamos o alvo e não sabemos si a estrada ainda é escabrosa.

Publicações

O Centro das Experiencias Agricolas do Kallsyndikat, com sede no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 117, 1.º Andar, Sala 108, tem-se ultimamente, de uma maneira mui digna, esforçado em proporcionar aos interessados livrinhos e folhetos que tratam de culturas e assumptos de interesse geral para os nossos lavradores, de forma que recommendamos a todos a sua leitura.

O fasciculo «Cultura da Laranja», da lavra do Dr. William Coelho de Souza, falla sobre a importancia, valor alimentar e therapeutico, variedades, solos, clima, reprodução da laranja, assim como se refere muito bem á plantação, tratos culturaes, podas, adubação, colheita e produção, e outros assumptos inherentes á cultura desta nova fonte de riqueza do paiz. Alem desta publicação recebemos ainda «A Cultura do Algodão» e a «Canna de Assucar», da lavra do mesmo autor.

O Kallsyndicat distribue gratuitamente, a quem pedir, estes folhetos. Pela gentileza de nos ter sido enviada a mencionada colleção muito grato nos confessamos.



Meio seculo de optimos serviços prestados á Industria de Lacticinios
HOPKINS, CAUSER & HOPKINS
 Especialistas em machinas para lacticinios e agricultura



Nossas filhas! Conservemol - as sadias e felizes!

É justo sentirmos orgulho das nossas filhas; de sua graça e intelligencia; de seu espirito e de sua popularidade. E sobretudo, como é natural, de seus attractivos.

No entanto esses dons se vão tornando cada vez mais raros, porque a maioria das meninas se descuidam da saúde. E é da saúde que os mais formosos dotes dependem; não nos esqueçamos d'isso.

Para ajudarmos o desenvolvimento sadio das meninas, devemos dar-lhes a Emulsão de Scott, que, mais do que tonico medicinal é um alimento concentrado que nutre e fortalece. E não ha nada no mundo que em semelhante ponto siquer se approxime da

Emulsão de Scott



O MAJOR SOUSA

(Continuação da pag. 15)

língua e começou a contar histórias do sertão na sua pitoresca linguagem. O outro ouviu-o com prazer e curiosidade, fazendo-lhes as vezes perguntas. Tirou do bolso a charuteira de couro.

— Fuma, alferes?

— Pois não, retorquiu o careense, tirando um charuto.

— Tire todos.

— Não, major, absolutamente não!

— Tire!... Tenho muitas caixas, não me fazem falta. E' para se lembrar de mim quando os fumar.

Consultou um mappa, mandou o ordenança sellar dois cavallos, o seu e o d'elle. Fez-lhe recommendações em voz baixa. Dirigindo-se ao hospede esmagado por tanta gentileza, despedio com estas palavras:

— Seu corpo está na primeira linha, entre o forte e a matta. O camarada afastou-se muito. Andou sempre em direção opposta. E' tarde, é longe e não deve fatigar-se mais, porque amanhã precisamos de gente bem dormida para o combate. O ordenança levou-o á no meu cavallo, que não é dos peores. Vá com Deus, alferes! Boa noite.

O sertanejo apertou longamente a não forte do gaúcho, tão emocionada que mal pôde murmurar:

— Major, muito agradecido! Deus lhe pague! Lá no 26 tem um homem para tudo... para tudo! Sabia, montou a cavallo e atravessou o acampamento silencioso e escuro sem dar uma palavra ao seu guia.

Ao aprear-se junto de sua barraca, no pouso do 26, entregou ao cabo as rédeas do magnifico alazão em que viera e indagou:

— Como é o nome todo do major Souza, que me esqueci de perguntar e que dezejo guardar de côr? Elle foi tão bom para commigo...

— Que major Souza? volveu o gaúcho, espantado. Que major Souza?

— Esse official de cavallaria que me recebeu como um fidalgo, me fez ceiar, me emprestou o cavallo e de quem você, é camarada, é ordenança.

Ahi o veterano deu uma risada.

— Elle disse a seu alferes que era major?

— Sim, o major Souza, do 2.º de cavallaria do rio Grande.

— Elle mangou com seu alferes. ...

— Como?

— Mangou, sim, porque elle é tão major como eu sou coronel: elle é o general Osorio.

Estarrecido, o official de voluntarios comprehendeu tudo. Ficou alli immovel, olhos fitos no cavallariano, sob a luz tremula das estrellas. Só voltou a si quando o soldado exclamou:

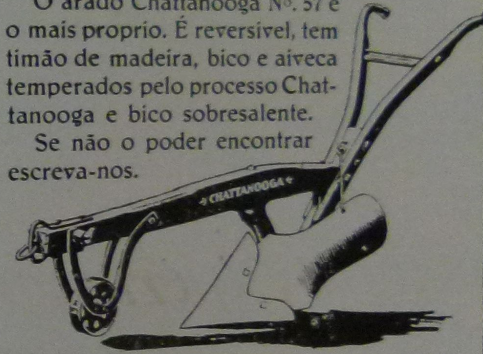
— Que é isso, seu alferes, v. s. m. c. está chorando?!

**MCCORMICK-DEERING
CHATTANOOGA
No 57**

O lavrador de uma lavoura relativamente pequena precisa de um arado simples, resistente e barato.

O arado Chattanooga No. 57 é o mais proprio. É reversível, tem timão de madeira, bico e aiveca temperados pelo processo Chattanooga e bico sobresalente.

Se não o poder encontrar escreva-nos.



INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
RIO DE JANEIRO
Rua dos Arcos No. 5
CAIXA POSTAL 250

SÃO PAULO
Rua Cons. Christiniano, 70
CAIXA POSTAL 3001

Basta de experiencias!



NA PROPHYLAXIA DA FAZENDA E NO TRATAMENTO DO GADO, SÓ OBTIVE RESULTADOS DE VERDADEIRA EFICACIA COM A

CREOLINA

PEARSON

TORNANDO-SE ASSIM A MAIS ECONOMICA

CURA BERNES
BICHEIRAS
DIARRHEA EM BEZERROS
FERIDAS
FEBRE APHTOSA

A PALAVRA "CREOLINA" É MARCA REGISTRADA

Compre a moenda Chattanooga

A moenda "Chattanooga" para canna não é uma moenda que é apresentada no mercado sob qualquer marca.

Ha dezenas de annos esta moenda adquiriu uma posição suprema entre os seus congeneres, devido a sua qualidade e eficiencia.

A moenda "Chattanooga" não extrahе somente "uma porcentagem do succo da canna"; a sua eficiencia é tal que extrahе o maximo.

Compare-a com outras marcas.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
RIO DE JANEIRO
Rua dos Arcos, No. 5
Caixa Postal 250

SÃO PAULO
Rua Cons. Christiniano, 70
Caixa Postal 3001

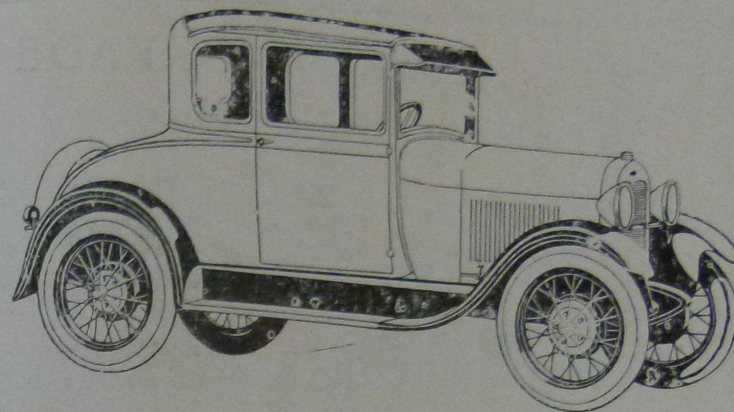


Peste
Berries
Bicheirias
Campylobacterios
Aphthosa

A SAUDE DO GADO
E A HIGIENE
DAS
HABITAÇÕES
ESTÃO NO
USO DO

Creosyl
PRIMO PODEROSO DESINFECTANTE
D. BRAGA
RUA CANUTO SARAIVAH 4
SÃO PAULO

CREOSYL
O DESINFECTANTE IDEAL
A SALVAÇÃO DO GADO



ARIOLINO LEITE & CIA.

Successores de Ariolino Leite

Negociantes de ferragens finas, cutelaria, ferramentas, tintas, vernizes

AGENTES DO FORD MOTOR COMPANY EXPORTS INC

Vendas e Serviços Mechanicos — Accessorios em geral para automoveis

:: :: **Pneus e Camaras de Ar** :: ::

Praça Barão de Lavras, 220 — Tel. 77 — LAVRAS, MINAS

HORTULANIA

77, RUA DO OUVIDOR, 77

CASA ESPECIAL EM HORTICULTURA

Sementes de hortaliças, flores e agricultura, plantas fructiferas e de ornamento—Ferramentas e utensilios de jardinagem e lavoura.

BOMBAS SUCESSO para irrigar e pulverizar, muito fortes e de longa duração.

PULVERIZADORES DE VERMOREL e de outros fabricantes, para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc.

ENXOFRADORES E FOLLES DE VERMOREL para applicação de pó.

MACHINAS PARA CORTAR GRAMA, Americanas, Dewey, muito fortes e duraveis.

ARAME PARA FLORES, de qualidade superior, de todos os numeros.

GAIOLAS ALLEMAS artisticas, de todos os feittos e tamanhos.

LIVROS SOBRE AGRICULTURA, industria pastoril e pequenas culturas.

SARNOL TRIPLO FLUIDO contra o carapato no gado.

SERINGAS DE METAL, regadores fortes de todos os tamanhos.

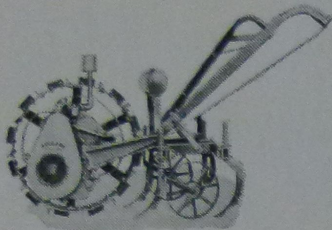
OBJECTOS DIVERSOS, calda bordaleza, Raphia, cera para enxertos, etiquetas de madeira e de zinco, tinta e lapis para escrever sobre o zinco, canivetes para enxertar e podar, etc.

C. A. CARNEIRO LEÃO
RIO DE JANEIRO

O TRACTORSINHO KINKADE

É INDISPENSÁVEL A TODOS OS LAVRADORES

Faz todos os trabalhos agrícolas e tem acessórios próprios próprios, como: arados, carpideiras, sulcadores, grades, semeadeiras, cortador de grama, etc.



Com a polia pode accionar: — trituradores, ventiladores, dynamos, bombas, machinas de lacticínios, pequenas serras, etc., etc.

Tem força de 3 HP na roda motriz e 5 HP na polia

Resolve o grave problema da falta de braços

Pedidos e informações, dirijam-se ao representante exclusivo

Rua S. Bento, 47
3.º andar, Sala 11

ALCIDES LEME

São Paulo
Estado de S. Paulo

O Milho. Sua Cultura e Aproveitamento no Brasil

— POR —

BENJAMIN H. HUNNICUTT

Director da Escola Agrícola de Lavras

"O Milho, Sua Cultura e Aproveitamento no Brasil" pelo Sr. Dr. Benjamin Hunnicutt, inicia nova epocha nas publicações nacionaes sobre o milho. E' escripto com tanta clareza que todos os que o leem podem comprehender, e ao mesmo tempo, é tão exacto que pode ser empregado com proveito pelos que querem fazer experiencias no melhoramento do milho. E' constituído de 243 paginas, duas paginas coloridas e 96 clichês.

A Comissão do Jury da Semana do Milho

(a) P. H. ROLFS,

Director da Escola de Agricultura e Veterinaria de Minas Geraes

(a) HENRIQUE LOBE,

Director do Campo de Sementes de São Simão, S. Paulo.

PEDIDOS A

LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Ruas: Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
e 13 de Maio, 74 e 76 — RIO DE JANEIRO

CASA FLORA

Rio de Janeiro

MATRIZ: Rua do Ouvidor, 61

FILIAL: Rua Gonçalves Dias, 67

PLANTAS e SEMENTES

Mudas de arvores fructíferas, de ornamentação,
de arborisação e sombreamento.

SEMENTES DE HORTALIÇAS DE 1.ª QUALIDADE

Peçam informações e prospectos

Essex Super-Six

O MAIOR VALOR INTRINSECO DO MUNDO

O motor Super-Six de alta pressão de que está dotado o Essex, está protegido por patente e é exclusivo. Não conhecemos nenhum motor do mesmo tamanho, no mundo, que seja de igual potencia e funcione com tanta efficacia.

Os freios que são usados nas 4 rodas do Essex Super-Six são do mesmo typo que se usa em automoveis de preço elevado. Garantem uma segurança maxima e um dominio que somente se pode esperar de um carro de grande preço.

Ao ver, examinar, comparar e experimentar o Essex Super-Six de hoje, Va. Sa. não poderá deixar de convir que este carro representa, de um modo indiscutível, o maior valor intrinseco do mundo. Visite-nos ou a agente na sua localidade.

Distribuidores para os Estados de Minas Geraes, Espirito Santo, Estado do Rio e Districto Federal. Ha ainda localidades disponiveis para bons agentes.

T. L. WRIGHT & CIA., LTDA.

Exposição e vendas — RUA EVARISTO DA VEIGA 14 2
Caixa Postal 58 — Rio de Janeiro

ADUBOS

Quaesquer adubos, chimicos ou organicos, em separado ou em misturas poderão ser encontrados, aos melhores preços do mercado, na casa

FERNANDO HACKRADT & COMPANHIA

a mais antiga no ramo, unica representante para o Brasil, dos

SYNDICATO DA POTASSA

E

SYNDICATO DO AZOTO

Allemanha

Caixa Postal 948 — Rua de São Bento n. 23 sobrado

São Paulo



Porque a cerca de tecido de arame

“PAGE”

deve ser preferida pelos senhores lavradores e criadores

Resistencia — Economia — Durabilidade

- 1) Tem o dobro da resistencia do arame farpado
- 2) Não fêre os animaes, evitando o depreciamento do couro
- 3) Uma vez esticada nunca mais bambeia
- 4) E' a unica que garante as culturas contra invasão de animaes daminhos
- 5) E' a unica que assegura uma prisão efficaz para porcos e leitões
- 6) E' a unica que não precisa todos os annos ser de novo esticada e pregada
- 7) E' fabricada somente com arame de aço super galvanizado
- 8) Requer menor numero de postes
- 9) E' universalmente conhecida e usada.

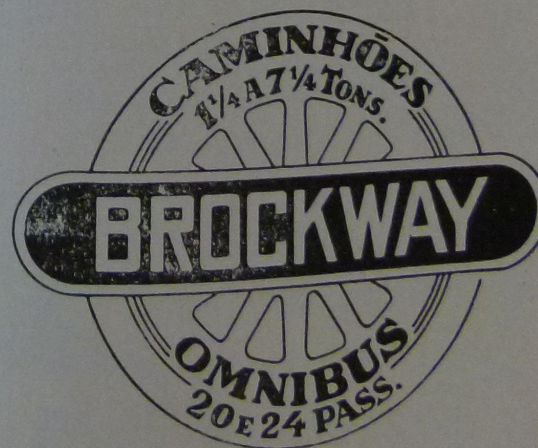
Fabricação da “PAGE”, LTDA.—S. Paulo

Peçam preços e informações aos distribuidores exclusivos

LEE & VILLELA — Rua 15 de Novembro, 21 — Caixa 420 — S. PAULO

Um caminhão forte, resistente e economico sempre prompto para os serviços mais rudes

EQUIPADO COM MAGNETO «EISMANN»



Distribuidores para o Brazil:

T. L. Wright & Cia.,
Ltda.

142 Rua Evaristo da Veiga

CAIXA POSTAL, 58
RIO DE JANEIRO

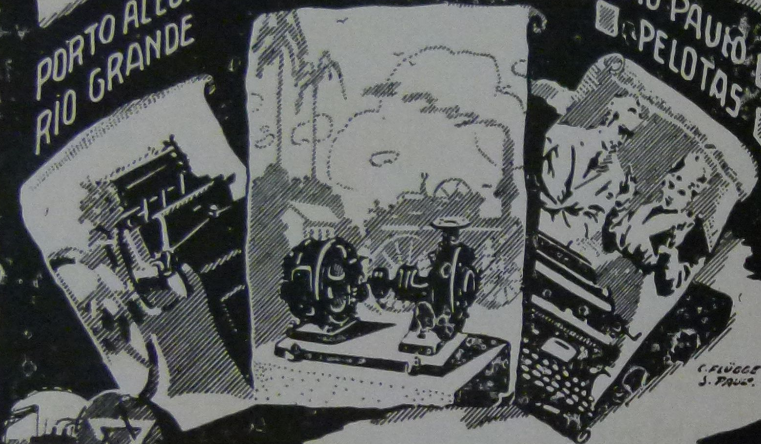
Ha algumas localidades disponiveis para agentes.

BROMBERG & CIA

RIO DE JANEIRO.
CAIXA POSTAL 690

PORTO ALEGRE
RIO GRANDE

SÃO PAULO
PELOTAS



IMPORTADORES
ENGENHEIROS

Todas as Machinas para
FUNILARIAS, SERRARIAS
OLARIAS, LACTICINIOS, ETC.

MACHINAS AGRICOLAS para beneficiar algodão
arroz, assucar, café, etc.
Locomoveis, Motores, BOMBAS, MOINHOS.

MACHINAS E MATERIAL PARA ARTES GRAPHICAS
TRANSMISSÕES, AÇO, POLDI.
TYPUS, TINTAS.

MACHINAS DE ESCREVER "CONTINENTAL"

TRACTORES Typo ESTEIRA "CLETRAC"

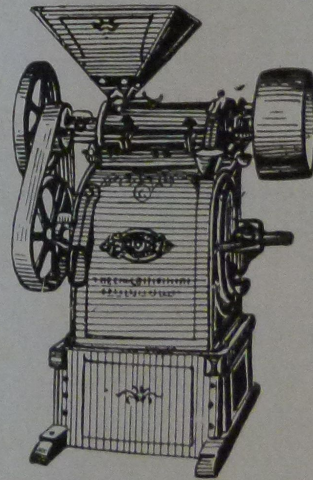
MACHINAS PARA BENEFICIAR ARROZ E CAFE' "ENGELBERG"

FABRICADAS POR
THE ENGELBERG HULLER Co., SYRACUSE, NEW YORK

AVISO: Existindo no mercado imitações muito ordinarias destas afamadas machinas, avisamos os snrs. interessados que são falsas as que não tiverem estampadas na frente da machina a MARCA REGISTRADA abaixo:

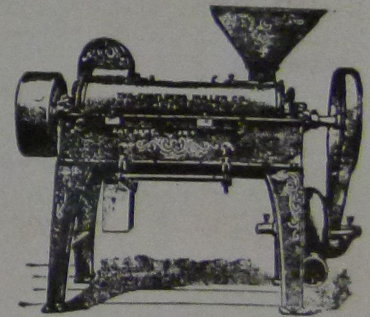


e o nome THE ENGELBERG HULLER Co., SYRACUSE, NEW YORK, fundido em relevo nas principais peças



PARA ARROZ

- N.º 1 40-50 saccos diarios
- N.º 7 30-40 saccos diarios
- N.º 3 10-15 saccos diarios



PARA CAFE'

- N.º 1 300 Arrobas diarias
- N.º 2 150 Arrobas diarias
- N.º 5 60 Arrobas diarias

Peçam catalogos, preços e mais informações nos depositarios:

TELLES, IRMÃO & CIA., LTDA.
RUA FLORENCIO DE ABREU, 37
CAIXA POSTAL, 1721
SÃO PAULO

Influencia da adubação sobre a colheita da canna de assucar

Experiencia de adubação effectuada pelo Sr. Cel. Arthur Lundgreen, Usina Timbó, Olinda, Pernambuco

O lote sem adubo produziu :	1916 : 75 800 kg. de canna
	1917 : 36 100 « « «
	<u> </u>
	S. S. 111 900 «

O lote adubado 1915 com uma mistura contendo :

20% de potassa no sulfato de potassio	1916 : 146 500 kg. de canna
6% de acido phosphorico na farinha de ossos	1917 : 80 220 « « «
6% de azoto na farinha de sangue	S. S. 226 720 « « «

PUBLICAÇÕES E INFORMAÇÕES SOBRE TODOS OS ASSUMPTOS CONCERNENTES Á LAVOURA, E, ESPECIALMENTE Á ADUBAÇÃO, ASSIM COMO OS ENDEREÇOS DE CASAS QUE VENDEM ADUBOS DE CONFORMIDADE COM A RESPECTIVA LEI FORNECE O

Centro das Experiencias Agricolas

CAIXA POSTAL 637 — — RIO DE JANEIRO

Representantes commerciaes para todo o Brasil:

FERNANDO HACKRADT & CIA.

CAIXA POSTAL 948 — — SÃO PAULO

“MARELLI” Machinas Electricas de Alta Qualidade

Motores Electricos
Alternadores
Dinamos para Fazendas

Transformadores
Electrobombas Centrifugas

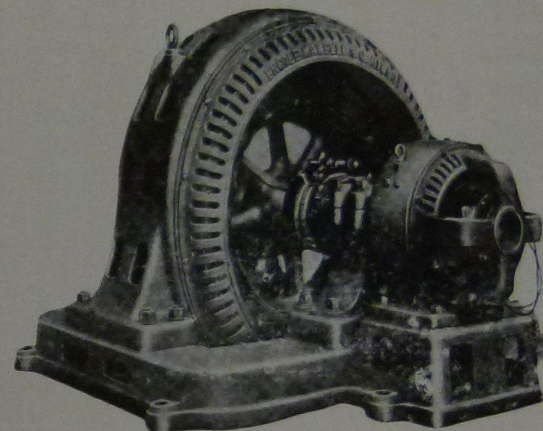
Electroventiladores Centrifugos

Electroventiladores Helicoidaes

Ventiladores para tecto, mesa e parede

Sereias Electricas para apite

Grupos Convertedores para carregar acumuladores.— Grupos para Galvanoplastia — Reductores de Velocidade — Apparehos Electricos.



“MOTORES MARELLI S. A.”

JUIZ DE FORA — Avenida Raul Soares 40 50

RIO DE JANEIRO — Rua Luiz Camões, 22

SÃO PAULO — Rua Boa Vista, 6

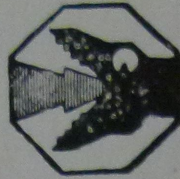
PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 209

End. Tel. “MOTOMARELLI”



INSECTICIDAS E FUNGICIDAS

“BAYER”



SOLBAR

para pulverizar laranjeiras, pepegueiros, macieiras, pereiras contra as molestias cryptogamicas e as cochonilhas.

NOSPERIT

para pulverizar batatinhas, videiras, tomateiros, e cebolas contra phytophthora e peronospora

GRALIT

para pulverizar o algodao contra o curuquerê; no fructal contra tatoranas e vaquinhas

NOSPRASIT

para pulverizar o batateiro, a videira, o tomateiro contra as molestias e, simultaneamente, contra as vaquinhas e lagartas

ARBOCOL

colla especial para preparar cintas protectoras nas arvores fructiferas contra a saúva e demais formigas.

PARA TRATAMENTO DE SEMENTES:

Uspulun-Universal

Preparado arsenio-mercurioso para estimulação e desinfecção de sementes de algodão, arroz, trigo, hortaliças e batatinhas, pelo processo em liquido.

Tillantina

Preparado arsenio-mercurioso, para estimulação e desinfecção de sementes de milho, feijão e hortaliças, pelo processo em secco, systema norte-americano

Uspulun - Especial

Preparado mercurioso para estimulação e desinfecção de mudas de arvores fructiferas, canna de assucar e batata ingleza.

Pulverizadores, Enxofradeiras e demais
Apparelhos para applicação de Insecticidas.

Kalkmann Irmãos & Peters Ltda.

SECÇÃO AGRICOLA

RUA DAS FLORES — SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 1970

Agentes:

Rio de Janeiro: *Kalkmann Irmãos Ltda.*
Bahia: *Kalkmann Irmãos Ltda.*
Pernambuco: *Kalkmann Irmãos & Döckmann Ltda.*
Rio Grande: *Barcellos & Cia.*
Ijuhy: *Loew & Filhos Ltda.*
Porto Alegre: *Ehner & Cia.*
Florianopolis: *Hoepcke & Cia.*
Joinville: *Jordan, Gerken & Cia.*
Blumenau: *Paul & Cia.*
Curityba: *Loja Flora Curitybana*
Bello Horizonte: *Vidal & Cia.*



SENHORES FAZENDEIROS,

NÓS POSSUIMOS OS PRODUCTOS QUE VÓS PRECISAES

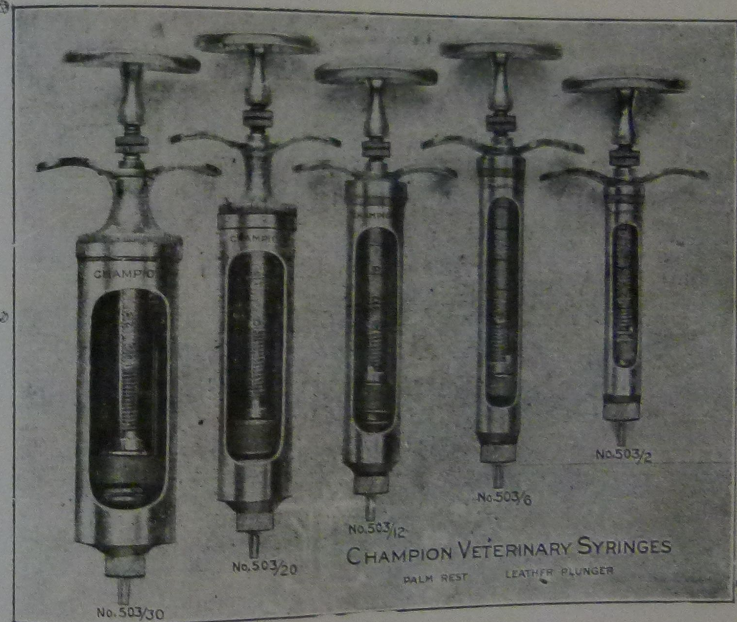
Em nossa Casa encontrareis um variadissimo sortimento de:

CIRURGIA PARA VETERINARIO —

SERINGAS E AGULHAS PARA INJECCÕES EM GADO —

VACCINA E SOROS CONTRA TODAS AS DOENÇAS — ETC.

Apparelhos originaes do Dr. Gerber para determinação da quantidade de graxa contida no leite, manteiga, nata, queijo, etc.



CASA MORENO

A mais antiga e importante Casa do Brasil — (Fundada em 1830)

Rua do Ouvidor, 142 — Rua do Rosario, 155 e 157
RIO DE JANEIRO

Avenida Affonso Penna, 342 — BELLO HORIZONTE

SUMMARIO

	Página
O tratamento do cafezal novo, pelo <i>Dr. Benjamin H. Hunnicutt</i>	5
Experiencia em Gallinocultura, pelo <i>prof. Oswaldo T. Emrich</i>	8
Meio pratico e economico para a plantação de café	10
Entradas e liberação de "Escilha" na praça do Rio de Janeiro	12
A Guerra do Lopez, por <i>Gustavo Barroso</i>	14
Editorial	16
Informações Ucia	18

VAN ERVEN & CIA.

Grandes fornecedores a usinas de assucar, fabricas de tecidos, serrarias, fundição e officinas

WAGONS E PLATAFORMAS PARA TRANSPORTE DE CANNA, TANQUES PARA ALCOOL E MELADO

Serras circulares, de fita e para engenhos, bombas para agua, burrinhos a vapor, alargadores de tubos manometros, Caxetas e papelão hydraulico

Engenhos colomaes para tóras. Motores electricos e Dynamos Marelli, Carvão para forja



Rebolos de esmeril e serras Vector para ferro

Eixos de aço para transmissões, gaxetas, tubos para vapor e caldeiras

Cravadeiras, Caldeiras e Motores a vapor, Carvão Coke para fundição

Unicos agentes e depositarios dos Moinhos de vento - ECLIPSE - Especialistas em OLEOS Lubrificantes para qualquer machina ou motor, e correias para transmissão de SOLA, LONA, BORRACHA e PELLO

ARADOS E INSTRUMENTOS AGRICOLAS - RODAS PARA TRANSPORTAR CANNA

131 - Rua Theophilo Ottoni - 131

End. tel. ERVEN - RIO DE JANEIRO

MACHINAS AGRICOLAS "JOHN DEERE"
(MARCA VEADO)



Arados "MONTANHA SYRACUSE"

N.º. C. 2 e B 2.

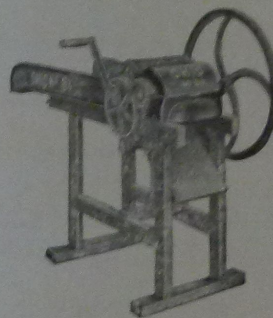
Tombadores reversiveis, proprios para aração em morros e terrenos inclinados



Cultivadores "JOHN DEERE" N.º. 6

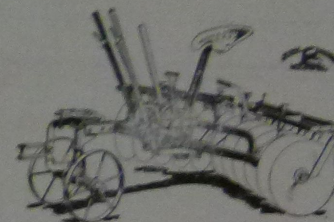
com cabos de madeira

Usado na capinação de cafezeas, como tambem nas plantações de cereaes.



Machina "OHIO" N.º. 8, 12 manual

Corta com perfeição canna, alfafa, capim de qualquer qualidade, cannas de milho verde, etc. Construção simples e sólida.



Grades de discos "JOHN DEERE"

de 8, 12 e 16 discos.

Usa-se para destorroar a terra depois da aração, pulverizando-a para a sementeira.

Temos em stock grande variedade de arados, cultivadores, grades de dentes, desintegradores de milho, machinas para fenação, etc.

Unicos representantes e depositarios

LION & CIA.

SÃO PAULO
Rua Alvares Penleto N.º. 1
Caixa Postal N.º. 44

RIO DE JANEIRO
Rua do Rosario N.º. 144
Caixa Postal N.º. 42